

Qualidade de vida em jogo

Aproxima-se nossa data-base, e é hora de refletir sobre índices de reajuste e aumento do custo de vida. Há indicações de que os reitores pretendem conceder algo em torno de 6% de reajuste em 2011. Mas, a perda de poder aquisitivo de nossos salários nos últimos 12 meses corresponde a este índice? Se observarmos os aumentos de alguns dos itens que entram nas despesas mensais dos professores universitários, forma-se um quadro inquietante (veja o quadro no verso).

O quadro mostra claramente que apenas a reposição da inflação passada (pelos índices da FIPE) não será suficiente nem para recompor o poder de compra que os salários tinham em maio passado. Isto é, quando livros, carne, cafezinho e álcool combustível sobem mais que o reajuste, a qualidade de vida dos professores tende a cair.

Nas datas-base, a Adunicamp e as demais entidades, que integram o Fórum das Seis, têm como sistemática de ação propor aos reitores (CRUESP) uma pauta para negociação que inclui índices de reajuste. Nos últimos anos, porém, negociação é o que não acontece. A prática dos reitores tem sido a de comunicar a concessão de um reajuste e considerar o assunto encerrado. Isto é, não há negociação nem entendimento sobre as propostas do Fórum das Seis que são construídas com base na avaliação da inflação do ano anterior somada a um percentual destinado a repor as perdas históricas aos níveis de 1989. É importante deixar claro que o Fórum propõe índices que levam em conta a arrecadação de ICMS e um nível de comprometimento razoável do repasse de ICMS com a folha de salários da Universidade.

O CRUESP tem argumentado que em maio,

na data-base, é impossível ter uma previsão clara da arrecadação do ICMS. Isto inviabilizaria, ao que parece, pensar em reajustes melhores. Para tratar de forma adequada esta questão foi firmado um acordo, em 1991, entre o CRUESP e o Fórum, prevendo uma segunda rodada de negociações no segundo semestre, quando então se poderia negociar um percentual adicional ao que tivesse sido aplicado no primeiro semestre. Mas, o Cruesp não vem cumprindo esse acordo nos últimos anos.

Outro ponto importante aqui é que o CRUESP tem feito previsões largamente subestimadas da arrecadação para calcular o reajuste em maio. Com essa manobra, o nível de comprometimento, previsto em maio, do repasse com a folha atinge o patamar de pouco mais de 80% e o repasse real, verificado nos meses posteriores, fica de fora do cálculo de nosso reajuste: um bônus que chegou a mais de 120 milhões no ano passado aqui na Unicamp, tomando como base uma arrecadação de 61,2 bilhões como previsto pelo CRUESP. Essa “economia” resultou num índice de comprometimento de 82% na Unicamp (e de 80,76% nas três universidades), inferior a um patamar razoável.

Negociação, quando existe, pode levar a um entendimento sobre tema polemico ou controverso. Com certeza, o índice de reajuste salarial é um tema polemico, mas é sempre possível chegar a um entendimento se negociarmos com base em avaliações seguras, sem subvalorização, dos rumos da arrecadação de impostos. Somente poderemos negociar melhores índices de reajuste se os reitores se derem conta de que somos tão responsáveis quanto eles pela condução dos destinos das universidades paulistas.

► **Quadro 1**

Produto	Varição Acumulada
Alimentação (geral)	8,40%
Alimentação fora do domicílio	11,59%
Refeições principais	12,85%
Frutas	19,44%
Suco de frutas	10,40%
Aves	19,25%
Peixes	19,40%
Farinha de trigo	17,74%
Alimentos prontos	14,74%
Carnes	23,20%
Queijos	7,11%
Cafezinho	10,81%
Refrigerante	8,38%
Combustível	
Álcool	18,73%
Livros	8,86%
Saúde	2,01%
Ingresso de cinema	5,34%
Ingresso de teatro	16,50%
Locação de imóvel	10,07%
Condomínio	7,82%
Ônibus	9,23%
Cursos Formais	6,38%
Variação de Preços (DIEESE) entre maio de 2010 e fevereiro de 2011	

As cartas estão na mesa e não mentem: 15% de reajuste!

A previsão do Governo do Estado para a sua quota parte do ICMS, já descontada a parcela da habitação, é de **R\$72.171.221.556,00**. O repasse previsto para a UNICAMP resulta ser **R\$1.584.735.683**.

Esta previsão de repasse é, digamos, CONSERVADORA. Só para lembrar, em 2010 o repasse real superou em 12,14% o previsto no orçamento de 2010.

Tomando como base o repasse (conservador!) previsto e a folha de pagamento total de 2010 constata-se que o reajuste de 15%, a ser pago durante os 8 meses de 2011 (de maio a dezembro) posteriores à data base resultará em um comprometimento de 86,90% do repasse com a folha de salários. Sobram **R\$207.657.259,00** para custeio e investimentos.

Em Tempo: no orçamento do Estado de São Paulo para 2011 está prevista uma receita própria R\$345.807.930, para a UNICAMP, além do repasse de ICMS.